

PRÉMIO MUNICIPAL MARIA AURORA – IGUALDADE DE GÉNERO
2º EDIÇÃO

1. Nome do Projeto:

“Dar vida às letras”

2. Descrição sucinta:

Atualmente a sociedade excluiu da área educacional o grupo etário referente à 3ª idade; este facto resulta do conceito de capitalização inerente ao da educação – é preciso saber ler e escrever para se poder trabalhar, por isso quem já não é ativo não necessita de bases de leitura e escrita.

De acordo com os Censos de 2011, cerca de 500 000 portugueses são analfabetos, sendo o sexo feminino o mais prejudicado neste sector. As mulheres de Portugal cresceram com a responsabilidade da lida da casa, sendo prescindível a escrita e a leitura – isso eram assuntos de homens. Muitas vezes as mulheres chegavam a estudar quatro anos e depois se responsabilizavam por tarefas familiares, o que fez com que actualmente existam muitas portuguesas que nem o seu nome sabem escrever.

Nos Censos de 2011, concluiu-se que 79% da população analfabeta possuía mais de 65 anos; consta igualmente que a proporção de idosos na RAM é de 91, existindo assim uma equação de 91 idosos para 100 jovens. A emigração atual é também um parâmetro a ter em conta, pelo que muitos idosos enfrentam a solidão e a exclusão no fim da sua vida. Por tudo isto, e com a esperança média de vida a aumentar, torna-se imprescindível inculcar bases académicas nos idosos de hoje em dia, para que não necessitem de uma “bengala social” e sejam mais proativos, dinâmicos e com uma maior autonomia no seu dia-a-dia.

O analfabetismo é um entrave à inclusão social. A pessoa que não sabe ler nem escrever está “alienada” e excluída da sociedade ocidental. Desta forma torna-se crucial possuir bases de leitura e escrita, embora muito

elementares, para um processo ativo de cidadania, consicencializando o idoso dos seus direitos e deveres.

O Projeto que aqui se propõe incide na capacitação de mulheres, todas com mais de 60 anos, a nível da leitura e da escrita, do Bairro do Hospital e Centro de Convívio de São Pedro. Este projeto torna-se aliciante no sentido em que o processo educativo de alfabetização de idosos difere do das crianças, dado que se torna necessário articular o conhecimento previamente adquirido de situações do quotidiano com novas aquisições académicas.

Saber ler e escrever não tem idade; os avós são a ajuda diária dos netos, tanto ao educá-los civica como académicamente. Propomos que as nossas avós consigam tirar dúvidas durante os TPC's dos netos, além de saberem redigir uma lista de supermercado ou saber pagar as despesas de saúde.

3. Objetivos gerais e específicos

Capacitar idosos não é o mesmo que ensinar crianças; tal como foi acima descrito, existem vivências, limitações (de saúde e cognitivas) e experiências que moldam o processo educativo.

O objetivo geral deste projeto é desenvolver a compreensão da leitura e um sistema de grafia, contribuindo para a formação de idosas em cidadania ativa e participativa, garantindo competências imprescindíveis para que as mesmas se tornem escritoras e leitoras, desenvolvendo-se integralmente durante a velhice.

Os objetivos específicos prende-se com a capacidade de estimular a grafia e a fonia nas alunas, a saber:

- Possibilitar o domínio de habilidades para o desenvolvimento metacognitivo
- Desenvolver competências iniciais à construção de processos de leitura e escrita, bem como de compreensão lógico-matemática

- Apresentar alternativas pedagógicas individualizadas para a construção inicial de base alfabética
- Aprender a aprender: decifrar códigos alfabéticos e sianis gráficos e representar palavras através da aglomeração de palavras.

4. Grupo-alvo.

Atualmente o Centro de Convívio de São Pedro é frequentado por 50 utentes, sendo 40 do sexo feminino. Nese grupo, 8 são analfabetas.

O Bairro do Hospital é composto por uma multiculturalidade de indivíduos, sendo maioritariamente composto por individuos em idade ativa; os idosos são em menor número, existindo 4 individuos sinalizados (acredita-se que haja mais, embora as associações que partilham o espaço comunitário desconheçam) com dificuldades na leitura e escrita, as que frequentam atividades socio-recreativas nesse bairro.

O grupo alvo será composto por 12 idosas, com idades compreendidas entre os 60 e os 92 anos.

Sabemos que com o passar dos anos, a memória e a concentração tendem a diminuir, bem como a nossa capacidade cognitiva. Para possuir dados científicos corretos – e adequar o processo de capacitação a cada idosa – será realizada uma avaliação neurocognitiva com a finalidade de indagar se existem falhas de memória e/ou de concentração que possam interferir futuramente com as aprendizagens propostas.

5. Incidência Geográfica

Geograficamente, o projeto se cingiria à freguesia de São Pedro, uma vez que o mesmo seria implementado num centro da freguesia acima descrita.

De acordo com o Censos 2011, a freguesia de São Pedro é a quarta pertencente ao Municipio do Funchal que apresenta um maior número de pessoas com mais de 65 anos e a terceira com maior número de idosos a viver

com outra pessoa maior de 65 anos. Por este facto, acreditamos que o “dar vida às letras” iria impulsionar não só a luta contra a igualdade de género como também proporcionaria atividades que excluem sentimentos de isolamento social e solidão.

6. Metodologia

Sabemos que com o passar dos anos, a memória e a concentração tendem a diminuir, bem como a nossa capacidade cognitiva. Para possuir dados científicos corretos – e adequar o processo de capacitação a cada idosa – será realizada uma avaliação neurocognitiva com a finalidade de indagar se existem falhas de memória e/ou de concentração que possam interferir futuramente com as aprendizagens propostas.

Aprender algo novo tem de suscitar interesse e prazer na pessoa que está predisposta a essa ação. Num grupo onde as vivências e o passado pessoal são tão díspares, não é possível existir consenso no que se refere a um único método de ensino. Todavia, é nesta multiculturalidade de sujeitos que encontramos o prazer de ensinar, com tempos, dificuldades e processos diferentes.

Sendo o grupo eclético e , acredita-se que o método alfabético - sintético seja o mais recomendado para a implementação deste projeto. O método alfabético - sintético é sem dúvida um dos mais antigos, mas o que melhor se adequa para pessoas mais velhas; as vogais são apresentadas inicialmente, para depois se alcançar a compreensão das vogais. Assim, a leitura resulta da decoreção oral das letras do alfabeto, começando por palavras monissilábicas e depois realizando combinações silábicas até chegar às palavras.

Defende-se que conceito de metacognição é transversal à implementação do “Dar vida às letras”: são as senhoras que gerenciam o processo de aprendizagem, utilizando estratégias metacognitivas para a resolução de problemas diários – a informação nova é associada a que já existe cognitivamente (por exemplo, associar as letras M-E-O a uma operadora de

telecomunicação: assim, quando recebem uma factura, sabem que as letras formam uma palavra associada a dita operadora).

O projeto teria a duração de 12 meses, com uma frequência de três vezes por semana, durante 60 minutos. O material utilizado seria adaptado das cartilhas existentes da língua portuguesa, bem como de problemas de matemática equiparados ao 1º e 2º ano de escolaridade. Numa primeira fase, seriam ensinadas as vogais através de grafismos, para posteriormente se passar às consoantes. O uso da taboada seria igualmente necessário, embora o raciocínio lógico-matemático seria trabalhado uma vez por semana, e o trabalho inerente à grafia, duas vezes. É de referir que em circunstância alguma se pretende alcançar um determinado grau académico; este projeto baseia-se num regime de aprendizagem não formal no qual a aprendizagem da leitura e da escrita surgem como pilares de uma cidadania ativa e de uma aprendizagem contínua.

O ensino e implementação do projeto ficariam a cargo de uma técnica superior com experiência em educação e formação de adultos, contando com a ajuda dos recursos humanos previamente existentes no local da aplicação do projeto.

7 . Aspetos inovadores

O principal aspeto inovador seria o próprio ensino. Ninguém nasce ensinado e não há tempo limite para aprender; desta forma, proporcionar igualdade de direitos na formação e educação a mulheres - que condicionaram a sua vida em prol de uma família e/ou da manutenção das suas habitações - num local que frequentam diariamente, traria um benefício não só interno como igualmente seria impulsionador socio-comunitário.

8 . Conclusões – propostas de medidas de atuação

O Projeto “Dar vida às letras” pretende letrar e dar vida. Com ele, um pequeno grupo de idosas daria vida às letras que diariamente aparecem nas suas cartas, no diário ou mesmo na televisão. Embora o grupo não seja

estatisticamente significativo quando comparado ao número de idosos analfabetos no Município, para o mentor do projeto fará todo o sentido mudar a vida nem que seja só de uma pessoa. Aprender a escrever o nome será uma conquista – apraz-nos saber que embora longa, a caminhada dará resultados positivos.

Futuramente, após a aprendizagem da grafia e o domínio da leitura, seria estimulante avançar na aprendizagem das novas tecnologias: nos dias de hoje muitas das famílias estão desmembradas devido ao grande fluxo de emigração, assim seria interessante ensinar às pessoas com mais de 65 anos as ferramentas necessárias para comunicar com familiares através da internet.

Uma outra medida de atuação futura passaria por levar o contributo pessoal das discentes séniores a outros lugares (Centros de Dia, IPSS, Centros Comunitários, entre outros) para que com o exemplo servissem de incentivo no combate à igualdade de género e oportunidades - porque ler não é só um privilégio dos mais novos e dos homens!